



Eventos





A Geografia na modernização do mundo

Maria de Fátima Almeida Martins
Faculdade de Educação da UFMG, AGB-BH

Foi com a temática acima que o V Encontro Estadual de Geografia de Minas Gerais, realizado em Belo Horizonte, em julho de 2005 buscou através das atividades como: os Diálogos e Práticas, Grupos de Trabalhos e Mesas-redondas, debater e problematizar as questões pertinentes à modernização. As Discussões estiveram distribuídas em três eixos temáticos que trataram desde a relação da Geografia, Educação e o projeto moderno; o processo de produção do espaço e política em Minas, bem como, a construção do discurso geográfico: natureza(s), linguagem(s), tecnologia(s).

Nas atividades como: mesas-redondas, diálogos e práticas, os debates foram bastante interessantes e ricos, pois apresentaram, de uma certa forma, o embate que o movimento do pensamento e a prática na geografia, por vezes, conflituosa entre a adesão ao moderno configurado por aquilo que dispõe de tecnologias, e o pensamento reflexivo, nos vários campos de atuação profissional. É importante destacar que, para tentar lidar com essa complexidade dada pelo mundo moderno, a Geografia não pode ficar circunscrita a ela mesma, configurando o geografismo, muito menos, na empobrecida leitura descritiva.

Ao fazer um balanço do encontro através das questões suscitadas pelos trabalhos apresentados nos diálogos e práticas, bem como, no desenvolvimento de atividades nos grupos de trabalhos, pôde-se ter uma boa dimensão de quais preocupações es-

tao permeando a geografia em Minas Gerais. Uma destas preocupações, por exemplo, foi o de um confronto/encontro com as diferentes concepções de práticas propiciadas pela geografia, e, ao mesmo tempo, o que se pôde observar foi que, de uma certa maneira, a perspectiva dos debates e dos discursos, foi de uma nítida intencionalidade em romper com a prática educativa, centrada na memorização de dados, fatos e acontecimentos, que colocou a Geografia no rol das disciplinas consideradas “*simplórias e enfadonhas*”, e levou os docentes dessa área do conhecimento a buscarem novas mediações para o processo de ensino-aprendizagem. Ressaltamos também que, a busca que se expressa nessa mudança, foi encontrar através de elementos dispostos no cotidiano, uma efetiva relação com o sentidos e significados do conhecimento acadêmico para que este dê conta de um ensino de Geografia mais próximo ao aluno e que, de certa forma, ganhe sentido às questões propiciadas pela modernização. É importante destacar que a modernização na Geografia ganhou sentido como argumentação teórica, na sua prática cotidiana, quando os instrumentos modernos, foram incorporados ao fazer geográfico nos vários campos de sua atuação, seja na sala de aula como é o caso, das diferentes expressões artísticas (música, fotografia, pintura, literatura, cinema, teatro etc), seja na mídia eletrônica, no geoprocessamento entre tantos outros. Um



outro momento de análise sobre a Geografia na modernização esteve relacionado às questões imediatamente referidas ao processo de urbanização brasileiro, bem como este se expressa em Minas Gerais. É importante ressaltar que, a pertinência da análise desta temática esteve mais próxima de relatos dos alcances e limites do projeto moderno vivido pela sociedade ou frações dela, e raras foram as perguntas realizadas em direção a integralidade, por exemplo, do direito a cidade, para além do que se configurou dos chamados equipamentos coletivos.

Por fim, o Encontro deixou esboçada a tarefa de pensarmos qual geografia ou quais geografias será ou serão necessárias para tentar desvendar um processo tão amplo e complexo como é o da modernização. A tarefa não será pequena, pois os debates não se encerraram com este encontro. A continuidade das discussões de quais geografia(s) que estão e serão produzidas, tem desde já, um novo encontro e uma nova oportunidade de aprofundarmos o debate, até 2007 na cidade de Viçosa – MG.





XI Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada

Antônio Pereira Magalhães Jr
Departamento de Geografia/UFMG

Entre os dias 05 e 09 de setembro de 2005 foi realizado, na cidade de São Paulo, o XI Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada (SBGFA), evento organizado pelo Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo com o apoio da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), da União de Geomorfologia Brasileira (UGB) e da Associação Brasileira de Climatologia (ABCLima).

Nesta edição, a temática geral “*Geografia, Tecnociência, Sociedade e Natureza*” refletiu a maturidade e a abrangência científica do evento no que se refere à abertura a diferentes campos do saber geográfico. Apesar do enfoque nas questões que permeiam a geografia física brasileira, o evento apresentou ricas possibilidades de diálogos sobre questões que se aglomeraram em torno da essência da geografia: as relações entre a sociedade e a natureza, entre o homem e o espaço físico. Neste sentido, as diversas conferências, mesas-redondas, apresentações de artigos e trabalhos de campo difundiram conhecimentos de sub-áreas geográficas tradicionalmente presentes nos primeiros SBGFA, e também daquelas que vêm se consolidando ao longo dos últimos anos.

No primeiro caso, destacaram-se: a) trabalhos de geomorfologia aplicada envolvendo, em diferentes escalas, a dinâmica das paisagens e das formações superficiais em ambientes tropicais, a reconstrução paleogeográfica com base em registros

morfológicos e sedimentares, a evolução e o controle de processos de erosão acelerada e movimentos de massa, estudos de geomorfologia fluvial e de geomorfologia urbana, estudos sobre a influência da neotectônica na morfologia e nos processos morfodinâmicos, geomorfologia litorânea; b) trabalhos de climatologia envolvendo a dinâmica atmosférica de unidades espaciais brasileiras, principalmente estudos sobre a variabilidade espaço-temporal da temperatura, causas e conseqüências de eventos extremos no tempo-espaço, clima urbano; c) trabalhos sobre pedologia enfocando a dinâmica dos solos brasileiros e as conseqüências de impactos de origem antrópica; d) trabalhos de biogeografia enfocando unidades de conservação e relações entre flora/ecossistemas e a dinâmica das paisagens; e) estudos ambientais, em seu sentido mais abrangente, envolvendo as relações entre pressões humanas (atividades e uso do solo) e impactos sobre o meio físico e seus recursos (degradação ambiental), com destaque para as atividades agrícolas, minerárias e urbanas; f) a aplicação de geotecnologias, com destaque para o geoprocessamento e para o sensoriamento remoto.

Também podemos verificar a evolução das temáticas sobre a dinâmica e o regime hidrológicos em nível de bacias hidrográficas e estudos sobre as relações entre uso do solo e qualidade das águas fluviais, sobre as relações entre as atividades turísticas



e o espaço físico e sobre problemas e desafios no ensino da geografia física. O simpósio permitiu avanços nas discussões sobre questões transversais à temática do evento, como riscos, fragilidade, vulnerabilidade, sustentabilidade ambiental, desenvolvimento e qualidade de vida.

Com a presença de autores de quase todos os estados do Brasil, houve predomínio de artigos oriundos de instituições de ensino superior dos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Maranhão, Paraná, Rio Grande do Sul, Goiás, Pernambuco e Ceará. Minas Gerais destacou-se com a publicação de artigos de quase todas as instituições que possuem cursos de geografia, como as Universidades Fe-

derais de Minas Gerais, Uberlândia, Juiz de Fora e Viçosa, a Universidade Estadual de Montes Claros, a PUC-MG e o UNI-BH.

No caso da UFMG, merece ser mencionado o fato do Departamento de Geografia ter sido bem representado com 16 trabalhos resultantes de pesquisas em nível de pós-graduação e, principalmente, graduação. Com uma elogiada organização e elevada assistência nas atividades do evento, o XI SBGFA contribuiu, certamente, para dinamizar o conhecimento e a ciência no campo da geografia física aplicada no país e para levantar reflexões úteis para o atual contexto de reformas curriculares nas IES do país.

